

Dia de Ênfase enditnow® (Quebrando o Silêncio)

Pacote de Recursos

24 de agosto de 2024

SERMÃO

Busque as Minhas Ovelhas

Escrito por Joanna Daniel

ADORAÇÃO INFANTIL

Perdidos e Encontrados

Escrita por Tamara V. Lawrence

SEMINÁRIO

A Igreja Preparada para Lidar com Traumas

Escrito por Joanna Daniel

Com contribuições de Samantha Fessel

enditnow®

Os Adventistas Dizem Não à Violência

Preparado pelos Ministérios da Mulher

Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Em nome da equipa do enditnow® dos departamentos da Conferência Geral

12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD, 20904-6600 EUA



Ministérios da Criança, da Educação, da Família, da Saúde,
Associação Ministerial, Ministérios da Mulher e Ministério Jovem

Igreja Adventista do Sétimo Dia

Conferência Geral



Ministérios da Mulher



2/4/2024

Prezadas Líderes da Igreja,

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento se referem ao povo de Deus como ovelhas, ao corpo de crentes como um rebanho, e ao nosso Senhor como o Pastor. Mais do que nunca, as vítimas de abuso precisam de saber que Jesus se importa com elas. E é aí que entramos, diz Joanna Daniel, autora do sermão enditnow® (Quebrando o Silêncio) de 2024 intitulado “Busque as Minhas Ovelhas”. O Pastor está à procura de pessoas para ir buscar os perdidos. Ele está à procura de pessoas que ministrem como Ele.

No seminário intitulado “A Igreja Preparada para Lidar com Traumas”, Joanna Daniel diz-nos que esse tipo de igreja está ciente do impacto que o trauma causa na vida dos membros. A igreja preparada trabalha com sensibilidade, cuidado e compaixão, tornando o ambiente seguro para todos adorarem. Ela descreve cinco maneiras pelas quais a igreja pode ajudar pessoas traumatizadas a curarem-se e a encontrar uma comunidade: uma equipa preparada; consciencialização sobre barreiras existentes; escuta eficaz; confidencialidade preservada e apoio contínuo.

Que Deus vos abençoe, a vocês e vossas equipas, e a cada igreja local enquanto se preparam para o Dia de Ênfase enditnow® (Quebrando o Silêncio), em 24 de agosto. Que as nossas congregações, com a ajuda de Deus, se tornem lugares seguros e acolhedores. Que elas se tornem um oásis do amor de Jesus.

Fiquem com Deus,

Galina Stele, D.Min.
Diretora Associada
Ministérios da Mulher

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior deles é o amor” (1Co 13:13).

12501 Old Columbia Pike, Silver Spring MD 20904-6600 EUA • Tel: +1 (301) 680 6608 • women.adventist.org

Índice

Índice	3
Sobre as Autoras	Erro! Marcador não definido.
Informações sobre o Programa	Erro! Marcador não definido.
Referências Bíblicas.....	Erro! Marcador não definido.
Liturgia Sugestiva do Culto Divino	Erro! Marcador não definido.
Adoração Infantil.....	Erro! Marcador não definido.
Sermão	8
Seminário	16

Sobre as Autoras

Joanna Daniel é uma conselheira compassiva, palestrante dinâmica e autora de sucesso. Como fundadora da Wounds to Scars, uma organização dedicada a capacitar adultos sobreviventes de trauma na infância e a apoiar mulheres que passaram por abusos, ela tornou-se num farol de esperança para aqueles que precisam de cura.

Com um compromisso profundo em causar um impacto positivo, Joanna e a equipa da Wounds to Scars promovem conferências e retiros que proporcionam espaços seguros para indivíduos embarcarem na jornada rumo à cura.

Reconhecendo a importância de estender a cura além das experiências individuais, Joanna está ativamente envolvida na criação e elaboração de programas de capacitação para organizações e igrejas. Esses programas são projetados para treinar essas entidades com as ferramentas e conhecimentos necessários para criarem espaços seguros para as pessoas se curarem coletivamente, ao fomentar ambientes de confiança e empatia. Joanna é uma conselheira qualificada e membro registrado da *Association of Christians in Counseling* (Associação de Conselheiros Cristãos) (ACC) e vive no País de Gales, Reino Unido.

Samantha Fessal é uma versada conselheira com treze anos de experiência na área. A sua trajetória profissional levou-a a trabalhar em diversos setores, incluindo o serviço *Improving Access to Psychological Therapies* (serviço de Acesso Melhorado a Terapias Psicológicas) (IAPT), o Terceiro Setor e no privado. Como conselheira integrativa, Samantha utiliza uma abordagem holística na terapia, tirando proveito de várias modalidades terapêuticas para adaptar o tratamento às necessidades únicas de cada indivíduo. Ela vive no País de Gales, Reino Unido.

Especializada em trabalhar com adultos que enfrentaram traumas abusivos na infância, Samantha traz empatia, compreensão e técnicas especializadas para as suas sessões. Ela é hábil a lidar com uma variedade de síndromes clínicas, como depressão e transtornos de ansiedade, decorrentes tanto de traumas passados quanto de circunstâncias atuais da vida.

Em sua prática, a Samantha cria um ambiente seguro e de apoio onde os clientes podem explorar as suas experiências, processar a suas emoções e desenvolver estratégias de superação para promover cura e crescimento. O seu compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo garante que ela esteja atualizada com as últimas pesquisas e técnicas terapêuticas, permitindo que ela ofereça o mais alto padrão de cuidado aos seus clientes.

Tamara V. Lawrence é casada desde 2010, missionária desde 2013 e tornou-se mãe adotiva em 2017. Estes três fatores moldaram-na na mulher confiante e determinada que ela é hoje. Por isso, o seu ministério é chamado Ministério de Casamento e Maternidade. Embora seja uma jornalista qualificada, ela trabalhou como professora e diretora por mais de dez anos em escolas missionárias na Guiana e na Roménia. Durante esse período, ela descobriu a sua paixão pela vida familiar ao testemunhar as grandes lacunas entre pais e filhos. Ela tem usado as suas habilidades como palestrante e escritora para se conectar com a Mulher de Força e Coragem em mulheres de todas as classes, idades ou etnias. Ela usa a sua atitude positiva e sorriso acolhedor para atrair muitas pessoas, e com o seu incentivo caloroso, ela as guia para o sucesso por meio do seu devocional “Take no Thought” (Não se Preocupe), bem como da sua revista online, “Ladies L.I.F.E.” (Vivendo Intencionalmente para a Eternidade) e das suas plataformas de *social media*.

Tanto Tamara quanto o seu marido, Richard, serviram como missionários em mais de seis países, abrangendo três continentes. Atualmente, eles vivem na Guiana e estão dedicados à sua missão permanente - a de criar as suas três filhas adotivas nativas.

Informações Sobre o Programa

Por favor, sinta-se à vontade para traduzir, ajustar e editar o material conforme as necessidades da sua divisão, incluindo a melhor versão bíblica para a sua realidade. Além disso, você está livre para adaptar o material de acordo com o seu público cultural. Quando a sua divisão tiver traduzido o pacote para francês, português e espanhol, por favor, envie-nos um arquivo digital para compartilhar com as nossas irmãs que precisam dele. Verifique o nosso site para outros pacotes traduzidos que você pode usar.

Referências Bíblicas

Citações bíblicas marcadas como (NKJV) são retiradas da New King James Version®. Direitos autorais © 1982 por Thomas Nelson. Utilizado com permissão. Todos os direitos reservados.

Citações bíblicas marcadas como (NVI) são retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®. Direitos autorais © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc.™. Utilizado com permissão da Zondervan. Todos os direitos reservados mundialmente. www.zondervan.com

Liturgia Sugestiva do Culto Divino

Oração de Abertura

Hino: “Noventa e Nove Ovelhas” - Hinário Adventista nº 99 (hinário antigo)

Oração Pastoral

Mensagem Musical

Dízimos e Ofertas

Adoração Infantil

“Perdidos e Encontrados”

Leitura Bíblica - Mateus 18:11, NAA

“Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.”

Sermão

“Busque as Minhas Ovelhas”

Hino Final: HASD 147 – “Jesus me Transformou”

Oração Final

Adoração Infantil

Perdidos e Encontrados

Escrito por Tamara V. Lawrence

Tamara era uma professora missionária nas florestas da América do Sul. Ela adorava explorar a rica paisagem. Certo fim de semana, ela decidiu acampar com estudantes mais velhos. Enquanto caminhavam profundamente na selva, todos estavam entusiasmados.

Eles caminharam por quase duas horas pela selva até um acampamento permanente construído por madeireiros que não trabalhavam lá na época. Era mais seguro para os campistas dormirem nas cabanas dos madeireiros porque naquela parte da floresta havia onças, porcos selvagens, veados e cobras mortíferas.

Na manhã de sábado, após um refrescante banho matinal no imenso rio, eles sentaram-se para um delicioso pequeno-almoço de granola caseira crocante com pedaços de coco.

Terminado o pequeno-almoço, eles sentaram-se em troncos para fazer o culto de sábado. Deste local Tamara reparou numa ilha arenosa no meio do rio. Todos ficaram fascinados e queriam explorar a ilha.

Depois do almoço, os campistas levaram emprestada a canoa dos madeireiros. Eles tiveram que se revezar para remar até a ilha. Três passageiros amontoaram-se na canoa junto ao remador. Não foi fácil manter o equilíbrio. E a viagem foi mais longa do que parecia.

Faltavam pouco mais de duas horas para o remador retornar para ir buscar o último grupo de crianças. Mas havia um problema! Agora eles tinham quatro pessoas para viajar junto ao remador, em vez de três. Todos subiram, tomando cuidado para não tombar o barco. Não foi fácil manter o equilíbrio, mas as cinco pessoas partiram.



Na metade do rio, a canoa virou e os passageiros caíram à água. Não sendo uma super nadadora, o coração de Tamara apertou-se de medo enquanto ela lutava na água. O remador virou a canoa e subiu de volta com um dos passageiros. Tamara e dois outros missionários não quiseram sobrecarregar o barco e começaram a nadar de volta à margem.

Eles decidiram ficar perto da beira do rio para não se perderem e começaram a caminhar de volta ao acampamento. Como o sol estava a começar a descer rapidamente em direção ao horizonte, eles caminharam rápido. Enquanto andavam, usavam as mãos para arrancar arbustos e criar aberturas para passar. A cada passo que dava, Tamara esperava não surpreender uma cobra.

De repente, o pequeno grupo de Tamara ficou preso. Eles não conseguiam seguir em frente. Uma parede de arbustos espinhosos e muito altos parecia alinhar-se bem na frente deles. Tamara virou-se à procura do caminho por onde tinham acabado de passar. Ela não conseguia ver onde os arbustos tinham sido separados para criar o trilho. Não conseguiam ver nenhum sinal de onde eles vieram no crepúsculo. Então, perceberam que já não estavam perto do rio. Eles estavam perdidos! Não conseguiam avançar nem voltar. Estava quase escuro e os animais selvagens apareceriam em breve. Eles não tinham facas, facões nem armas. Tamara estava a ficar muito assustada.

“Precisamos de orar!” ela disse.

Então, eles inclinaram a cabeça e pediram a Jesus que os ajudasse a encontrar o caminho certo até aos outros campistas. Momentos depois, eles ouviram gritos. Os estudantes estavam a chamar por eles. “Estamos aqui! Estamos aqui!”, gritou o grupo de Tamara. Os três missionários perdidos foram encontrados. Os estudantes disseram que estavam a chamar há mais de uma hora, mas o grupo de Tamara não ouviu nada – não até terem parado e orado.

Meninos e meninas, Deus já enviou Jesus para vos salvar. Lembrem-se de que, quando vocês estiverem perdidos neste mundo, parem e orem, e então ouçam a Sua voz. Ele ama-vos e sempre virá quando vocês O chamarem para Ele vos resgatar.

Sermão

Busque as Minhas Ovelhas

Escrito por Joanna Daniel

“Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.” (Mateus 18:11, NAA)

A parábola da ovelha perdida está registada em Mateus 18:10-14 e em Lucas 15:1-7. Ambos os escritores nos dão uma descrição vívida da ação que o pastor tomou quando a ovelha se perdeu; e ambos descrevem a alegria do pastor e a celebração que acompanha o retorno da ovelha perdida.

No Evangelho de Lucas, Jesus apresenta uma imagem maravilhosa do coração alegre de Deus e do Seu chamado para celebrar o retorno da ovelha perdida.

Então Jesus lhes contou esta parábola: “Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? E quando a encontra, coloca-a alegremente sobre os ombros e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: ‘Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida.’” (Lc 15:3-6, NVI).

No Evangelho de Mateus, Jesus faz uma declaração importante de que o desejo de Deus é evitar que Suas ovelhas se percam:

Da mesma forma, o vosso Pai, que está nos Céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca. (Mt 18:14)

Por que é que a ovelha estava perdida? Ela foi abandonada ou perdeu-se? Ela perdeu os outros de vista ou não conseguiu continuar a segui-los? Tente imaginar a ovelha a sentir-se perdida e sozinha, longe da comunidade das outras noventa e nove ovelhas.

Pesquisas mostram que muitas pessoas deixam de frequentar a igreja por fatores relacionais. Os motivos incluem a percepção de hipocrisia, diferentes tipos de conflito, relacionamentos rompidos e falta de amigos ou apoio.¹ No entanto, embora alguns membros continuem a frequentar a igreja, eles também se sentem negligenciados, solitários, abandonados com as suas tragédias pessoais e esquecidos pelas pessoas e por Deus.

É assim que muitas vítimas de abuso se sentem nas nossas igrejas – perdidas e sozinhas:

- A mulher que partilha sobre sua experiência de violência doméstica;
- A família que se está a recuperar da descoberta de um abuso sexual;
- O jovem que está a lidar com o fato de estar a ser assediado;
- Outra vítima que é molestada num evento da igreja.

¹Blog ASTR “The Narrow Road” (17 de maio de 2016). <https://www.adventistresearch.info/narrow-road/>

O Senhor aponta as razões pelas quais a ovelha se dispersou. Na Sua reprovação aos pastores irresponsáveis de Israel, Ele diz:

Vocês comem a gordura, vestem-se da lã e matam as melhores ovelhas para comer, mas não apascentam o rebanho. Vocês não fortaleceram as fracas, não curaram as doentes, não enfaixaram as quebradas, não trouxeram de volta as desgarradas e não buscaram as perdidas, mas dominam sobre elas com força e tirania. (Ez 34:3 e 4)

Mais do que nunca, as vítimas de abuso precisam de saber que Jesus se preocupa com elas. E é aí que entramos. O Pastor está à procura de pessoas para ajudar na busca aos perdidos. Ele também procura pessoas que fortaleçam os fracos, curem os quebrantados e ajudem os feridos.

No seu livro *“How People Grow”* (Como as Pessoas Crescem), os Drs. Henry Cloud e John Townsend² falam sobre a importância da comunidade no crescimento de uma pessoa. O plano de Deus para o nosso crescimento inclui outras pessoas. Você e eu somos necessários para ajudar a encontrar aquela ovelha que se separou das outras. Você e eu somos necessários para ajudar aquela ovelha a curar-se e a sentir-se parte da comunidade da igreja.

Contudo, por vezes, em casos de abuso, o nosso silêncio manifesta-se como indiferença e falta de cuidado, deixando as pessoas sem a segurança de uma família de igreja.

Outras pessoas que estão a enfrentar um relacionamento abusivo percebem, pela atitude dos outros, que é melhor não revelarem o abuso e o agressor. Além disso, a distração e a validade do motivo pelo qual as ovelhas se perderam muitas vezes desvia a atenção da questão do abuso em si. Os abusadores concluem que a igreja é um lugar seguro onde podem continuar a ferir outras pessoas. Quando estamos em silêncio ou somos indiferentes, os abusadores podem continuar a ferir as suas famílias ou indivíduos e a trabalhar na igreja mesmo após a descoberta do abuso.

A vítima muitas vezes sente-se desiludida pela igreja e condenada ao ostracismo por Deus, sem ter para onde ir em busca de segurança. A igreja é o lugar onde as pessoas deveriam poder sentir-se seguras. A igreja deve ser um refúgio das tempestades e dos problemas que vivemos durante a semana. Vimos à igreja para aprender sobre o Bom Pastor e para sentir o conforto e o calor do Seu cuidado protetor, para sentir o apoio e o cuidado uns dos outros.

Amem-se uns aos outros com amor fraternal. Quanto à honra, deem sempre preferência aos outros. (Rm 12:10, NAA)

Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram. (Rm 12:15, NAA)

Quando acontecem maus tratos num local onde deveria ser administrado o cuidado, a vítima fica confusa, deixando a vítima em crise - porque o amor não deveria magoar.

²Cloud Henry e John Townsend. *How People Grow: What the Bible Reveals about Personal Growth* (Grand Rapids, MI: Zondervan Press, 2001), cap. 3.

Muitas vezes, as pessoas não sabem o que fazer quando há revelação de um abuso e muitas erram por excesso de cautela. Infelizmente, isso geralmente resulta no ostracismo da vítima. As mulheres sabem muito bem como é este tipo de isolamento.

JANE

Jane era casada com um evangelista popular e tinha uma família linda que parecia aparentemente bem. No entanto, Jane vinha sofrendo abusos físicos, sexuais e financeiros durante muitos anos. Depois de anos orando, recebendo conselhos de vários anciãos e pastores, e suportando turbulências silenciosas, Jane decidiu que era hora de abandonar aquele relacionamento.

Ela era diretora da Escola Sabatina quando decidiu deixar o seu marido abusivo e encontrar segurança para si e para os seus filhos. Depois de Jane se separar, a igreja sentiu que ela já não era capaz de liderar e ela foi forçada a renunciar ao seu cargo. Devido às fofocas e ao afastamento de funções, ela foi afastada dos grupos de mulheres e perdeu o respeito das suas colegas. Jane ouviu coisas como: “Se jejuasses e orasses mais, o teu casamento teria sobrevivido”.

A igreja tornou-se insuportável e ela desistiu de frequentar. Às vezes, a Jane sentia como se Deus também a tivesse abandonado. Ninguém a procurou, ninguém viu a necessidade de proteção e amor para ela sobreviver. Não sendo mais capaz de lidar com a permanência naquela igreja, a Jane foi desconectada da igreja.

Estas são as experiências de muitas vítimas de violência doméstica em todas as culturas. Muitas acham insuportáveis as fofocas e a distância gélida de pessoas que antes “amavam”. Elas acham que se orassem mais o abuso acabaria.

A oração da vítima não é uma garantia de que o agressor acabará com qualquer tipo de abuso. Sabemos que uma parte fundamental do governo de Deus inclui a liberdade de escolha. Parar o abuso depende da capacidade do abusador de ouvir e responder a Deus.

Jane lutou para encontrar uma igreja onde se sentisse segura. Ela tornou-se a ovelha perdida, assim como os seus filhos que estavam em fases cruciais da jornada cristã. A confusão e a perda da sua igreja e, em alguns casos, de amigos, têm um grande impacto na sua capacidade de confiar em Deus.

Crianças como as de Jane geralmente nunca são procuradas de maneira significativa. As suas experiências são ignoradas, como se a igreja tivesse dificuldade em encontrar e trazer de volta as ovelhas perdidas.

Contudo, temos amplos exemplos da vida e obra de Jesus para nos ajudar a ir em busca da ovelha perdida que já não faz parte das noventa e nove. O primeiro sermão do ministério de Jesus na sinagoga de Nazaré (Lc 4:18) cita a profecia messiânica de Isaías 61:1. Vejamos a passagem original em Isaías 61 usando a Nova Versão Internacional e leiamos os três primeiros versículos. Preste atenção às ações que o Messias vindouro tomaria quando encontrasse as ovelhas.

¹ O Espírito do Soberano SENHOR está sobre mim,
porque o SENHOR ungiu-me
para levar boas notícias aos pobres.
Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado,
anunciar liberdade aos cativos
e libertação das trevas aos prisioneiros,
² para proclamar o ano da bondade do SENHOR
e o dia da vingança do nosso Deus;
para consolar todos os que andam tristes,
³ e dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa
em vez de cinzas,
o óleo da alegria
em vez de pranto,
e um manto de louvor
em vez de espírito deprimido.
Eles serão chamados carvalhos de justiça,
plântio do SENHOR
para manifestação da Sua glória (Isa 61:1-3, NVI).

A forma como o SENHOR responde aos perdidos e feridos também é mencionada no Salmo 147.

“Só Ele cura os de coração quebrantado
e cuida das suas feridas.” (Sl 147:3, NVI).

Está claro que a cura de corações partidos e o conforto aos feridos são cruciais na obra do nosso SENHOR Jesus. Ao continuar a obra de Jesus, somos chamados a buscar, alimentar, confortar e ajudar a curar Suas ovelhas. A resposta da igreja ao abuso como um comportamento inaceitável pode contribuir muito para mostrar a bondade amorosa de Deus para com os feridos e para ajudar a curar aqueles que sofrem abuso.

Segundo uma pesquisa feita pelo Grupo Barna, cinco fatores mudam o relacionamento das mulheres com as igrejas.³ Um fator que potencialmente contribui para o afastamento das mulheres das comunidades religiosas é o fato de elas relatarem encontrar ali pouco ou nenhum apoio emocional. O artigo afirma ainda:

Esta desconexão relacional pode fornecer uma chave para a compreensão de como as mulheres conseguem desligar-se das igrejas – sem fortes laços relacionais dentro de uma comunidade eclesial, a ausência das mulheres na igreja pode passar em grande parte despercebida. Isto levanta a questão sobre onde as mulheres estão a encontrar esse apoio – e indica uma grande oportunidade para as igrejas que procuram envolver as mulheres na sua comunidade.

³ Grupo Barna, “Five Factors Changing Women’s Relationship with Churches”, 25 de junho de 2015. <https://www.barna.com/research/five-factors- Changing-womens-relationship-with-churches/>. Acessado em 29/02/2024.

Estimativas publicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que cerca de 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo foi submetida a violência física ou sexual, principalmente por parte de um parceiro íntimo.⁴ Isto mostra-nos que a igreja tem a oportunidade de fornecer um apoio que vai ao encontro das necessidades de mais de 30% das mulheres nas suas congregações.

De acordo com o mesmo relatório da OMS, “Violence against Women” (Violência contra as Mulheres), a violência praticada por parceiros íntimos, seja ela física, sexual ou psicológica, causa problemas de saúde física, mental, sexual e reprodutiva a curto e longo prazo. Esta também afeta a saúde e o bem-estar das crianças.

- A violência pode ter resultados fatais, como homicídio e suicídio;
- A violência entre parceiros íntimos durante a gravidez também aumenta a probabilidade de abortos natimortos, partos prematuros e bebês nascidos abaixo do peso ideal;
- Estas formas de violência podem causar depressão, stress pós-traumático e outros transtornos de ansiedade;
- De acordo com um estudo realizado em 2013 pela OMS, as mulheres que sofrem violência por um parceiro íntimo têm duas vezes mais probabilidade de ter depressão e problemas com o consumo de álcool;
- Há também uma série de efeitos na saúde, como dores de cabeça, dores nas costas, dor pélvica crónica, distúrbios gastrointestinais, mobilidade limitada e problemas de saúde geral;
- A violência sexual durante a infância pode levar ao aumento do tabagismo, abuso de substâncias nocivas e comportamento sexual de risco.

Como igreja, podemos responder com amor ao impacto colossal do abuso, acabando com a trágica perda de vidas e com o impacto físico, social, mental e económico do abuso. Podemos unir-nos para amar e cercar as pessoas quando elas revelam a sua dor e as suas feridas, trazendo-as para o calor e o conforto de um grupo que as ajudará a curarem-se. Estas são pessoas que precisam do corpo de Cristo, que precisam de experimentar o amor curador de Deus através de cada um de nós.

O pastor deixou as outras noventa e nove para procurar intensamente a ovelha perdida. Jesus ressalta que, quando o pastor encontra a ovelha perdida, ele se alegra com isso. Mas primeiro ele coloca a ovelha nos ombros e a leva para casa. Esta é uma imagem poderosa do Pastor amoroso e atencioso que fará o que for preciso para encontrar as Suas ovelhas e trazê-las para casa, porque Ele se importa com cada uma delas.

Mostramos que nos importamos quando:

- Ouvimos sem julgamento;
- Escolhemos não condenar a vítima ao ostracismo após a revelação do abuso;
- Oferecemos carinho, conforto e apoio autêntico que promove a cura;
- Falamos sobre os perigos do abuso;
- Responsabilizamos os agressores;

⁴OMS, “Violence against Women”. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>. Acessado em 29/02/2024.

- Trabalhamos para tornar nossa igreja uma comunidade segura.

Desmond Tutu disse:

“Se és neutro em situações de injustiça,
escolhes o lado do opressor.”

O abuso não é um assunto sobre o qual a igreja possa ficar calada. Mulheres e crianças morrem diariamente à nossa volta. É nossa responsabilidade compreender este tipo de violência e preparar a igreja para ser um local de refúgio e cura para as vítimas.

Compartilhei estatísticas sobre o impacto do abuso nas mulheres; no entanto, o abuso atravessa a cultura e o gênero. Os homens também são vítimas. A violência doméstica contra homens e a violência sexual contra rapazes também são um problema.

Vítimas de ambos os sexos lutam para revelar à comunidade da igreja os abusos que aconteceram na sua família, na igreja ou fora dela. Elas lutam com a perda da comunidade após esta revelação. A triste realidade do aliciamento, do abuso doméstico e da violência sexual nas comunidades religiosas não é apenas um enorme problema, mas também uma grande oportunidade para prestar apoio compassivo e amoroso àqueles que estão a sofrer.

Como igreja, imitemos o coração do pastor ao prestar cuidados e segurança às ovelhas e na busca das ovelhas perdidas, trazendo-as de volta para a segurança da comunidade da igreja. Muitos perguntam frequentemente, mas como podemos fazer isso?

O pastor da parábola é um grande exemplo. Ele deu um passo simples. Ele foi em busca da ovelha perdida. Às vezes, ir em busca de um sobrevivente significa:

- Sentar-se com eles e ouvir as suas histórias;
- Permitir-lhes contar a história como a vivenciaram;
- Ouvir sem filtro para nos deixar mais confortáveis, ouvir sem julgamento;
- Escutar a história como ela é e não como gostaríamos que fosse;
- Trazê-los para eventos da igreja;
- Sentar-se junto deles na igreja para mostrar o seu apoio;
- Incluí-los no seu círculo de amigos ou pequeno grupo;
- “Estar lá” com eles e para eles.

As vítimas desejam ser vistas e não separadas. Elas querem que as suas histórias sejam ouvidas e levadas a sério, e não ignoradas. Elas querem saber que a igreja se preocupa com elas, e não apenas com as outras noventa e nove. Elas querem políticas que atuem em prol da sua segurança e proteção.

Muitas vezes ouvimos histórias de pessoas que se sentem perdidas e sozinhas no meio da congregação. Elas aprendem a mascarar a dor porque a experiência lhes ensinou que a dor não é aceitável.

JACK

Jack parece ser uma das noventa e nove ovelhas do rebanho, mas vive à margem da igreja – frequentando, mas não completamente envolvido. Ele não consegue livrar-se da raiva no seu coração. Ele ouviu inúmeros sermões sobre o perdão e tentou inúmeras vezes perdoar, mas, assim como a raiva, a dor do abuso persiste e, às vezes, ameaça dominá-lo.

Jack ouviu em muitas ocasiões que o seu coração duro é o problema. Mas o verdadeiro problema é que Jack foi aliciado quando era menino e molestado pelo ancião da igreja. Na época, as famílias reuniram-se e a solução para o problema foi o perdão.

No entanto, ninguém contou o custo do abuso para Jack, e ele vive envergonhado e com baixa autoestima desde que se lembra. Ele está “presente”, mas sente tanta necessidade do Bom Pastor quanto Janet. Ele precisa de encontrar o coração do Pastor através da interação e da consideração cuidadosa das pessoas da sua igreja.

Para a maioria dos sobreviventes, o perdão e a cura são duas questões distintas. Para Jack, o perdão significou que o ancião manteve o seu cargo e Jack perdeu amigos. E não deveria ser assim. O perdão não deve excluir consequências, especialmente em questões tão graves. E os amigos não devem abandonar as ovelhas feridas. Embora Jack agora frequente outra igreja, a história seguiu-o. Ele está perdido e sozinho num mar de rostos todas as semanas.

O amor requer responsabilidade. Muitas vezes, as vítimas ficam com o fardo de perdoar e de se curar sem apoio, e sem a responsabilização dos agressores ou sem o reconhecimento deles de qualquer delito.

PRÓXIMOS PASSOS

Se quisermos encontrar os perdidos, também precisamos de saber o que fazer com eles quando retornarem. O abuso tem sido um problema crescente no mundo há muito tempo, e seria negligência da nossa parte fechar os olhos para isso, esperando que não estivesse acontecendo entre nós.

A escuta autêntica é uma ferramenta fundamental que pode ser usada para oferecer apoio. Muitas vezes, as vítimas precisam de alguém que seja atencioso o suficiente para ouvir sem julgamento. Eles precisam de alguém que seja empático e paciente.

Quando enfrentamos a realidade do problema, podemos:

- Colocar planos em prática para encontrar os perdidos;
- Cultivar um ambiente com tolerância zero para abusos;
- Dizer "não" à violência e trabalhar juntos para acabar com isso agora;
- Apoiar vítimas de abuso, quebrando o silêncio de que isso acontece em nossas igrejas e comunidades;
- Ajudá-las a se curar.

APELO

O Senhor diz a Ezequiel:

Assim, elas se espalharam, por não haver pastor, e se tornaram pasto para todos os animais selvagens. As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todas as colinas. As minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque. (Ez 34:5, 6 NAA).

Jesus está nos chamando hoje para buscar as Suas ovelhas. Qual será a sua resposta? Você está disposto a fazer parte da grande campanha de Jesus em busca de Suas ovelhas perdidas e de cuidar das ovelhas feridas? Você pode dizer: **“Sim, Jesus, eu irei!”**? Se sim, por favor, coloque-se de joelhos comigo.

Oração de encerramento

Seminário

Título do slide:

A Igreja Preparada para Lidar com Traumas

Escrito por Joanna Daniel

Com contribuições de Samantha Fessel

INTRODUÇÃO

Durante a nossa jornada de vida, todos nós passaremos por algum tipo de trauma. Isto pode afetar o nosso bem-estar. Às vezes, o trauma parece emocionalmente opressor. Outras vezes, o trauma é fisicamente doloroso. Às vezes, o trauma é mentalmente debilitante. O trauma pode interferir na integridade espiritual. As vítimas de trauma sentem-se sozinhas e desamparadas. O que Deus diz sobre isto?

Slide 2: Isaías 43:2

“Mesmo que atraveses os mares, estarei contigo; os rios profundos não te hão de afogar. Quando caminhares peço fogo, não te queimarás, as chamas não te hão de atingir.”

É reconfortante saber que Deus está conosco em todas as situações. Mas Deus também precisa que a Sua igreja seja os Seus braços e pernas em pessoa. Hoje descobriremos maneiras de ajudar no processo de cura dos nossos irmãos e irmãs traumatizados pelo abuso.

Slide 3: O que é trauma?

O trauma resulta de um evento, uma série de eventos ou um conjunto de circunstâncias que são vivenciadas por um indivíduo como prejudiciais ou ameaçadoras à vida. Embora sejam exclusivas do indivíduo, geralmente, as experiências de trauma podem causar efeitos adversos duradouros, limitando a capacidade de atuar com sucesso ou de alcançar o bem-estar mental, físico, social, emocional ou espiritual. <https://www.gov.uk/>

O trauma traz dor emocional. Este poema de Christine Rigden compartilha alguns ótimos exemplos de como cuidar de alguém que está a passar por dores emocionais.

Slide 4: Claro, aqui está uma versão mais fluida do poema traduzido:

Estendo a mão

Sinto a tua dor,
e anseio tocar a tua mágoa

para que se dissipe.
Sim, sei que não posso ver
toda a extensão
e profundidade
desse vale escuro em que estás.
Não posso sentir
quão afiada é a faca
na tua alma –

Slide 5:

pois és tu quem a enfrenta,
não eu.
Mas já atravessei outros vales,
e no meu coração
ainda carrego as cicatrizes
de feridas causadas por facas.
Ainda assim,
eu trilharia o teu caminho
e levaria a tua dor
se pudesse.
Mas não posso.

Slide 6:

Mesmo assim, talvez
de alguma forma
eu possa ser uma mão para tu segurares
na escuridão.
De alguma forma, tentar amenizar
a pontiaguda dor.
E se não puder -
talvez ajude um pouco
apenas saberes que me importo.

Escrito por Christine Rigden © 1989 (tradução livre)

<https://www.rigdenage.co.uk/poems/reaching-out/>

Vejamos a conhecida história da mulher samaritana junto ao poço. Não sabemos se a mulher samaritana foi vítima de abuso doméstico/sexual, como alguns afirmam. Contudo, sabemos que a vida dela foi bastante complicada, e é evidente que ela estava a tentar evitar encontrar-se com outras mulheres quando chegou ao poço ao meio-dia.

Slide 7: João 4:1-29

O que você acha:

- Por que Jesus pediu que ela lhe desse de beber?

- Por que Ele a conduziu para uma conversa sobre a sua situação familiar?
- O que fez dela uma testemunha tão poderosa?

Discutimos o que é o trauma. Lemos um poema no qual notamos algumas maneiras de lidar com alguém com dor emocional. Vimos o exemplo de Jesus ao lidar com uma pessoa ferida. Mas como é que uma igreja alcança pessoas traumatizadas? O que é que a igreja precisa de saber? Por outras palavras, como é que a igreja preparada para lidar com traumas age (e reage) em relação às pessoas que sofrem dor emocional? Hoje aprenderemos cinco segredos para ministrar eficazmente às vítimas traumatizadas pelo abuso.

A IGREJA PREPARADA PARA LIDAR COM TRAUMAS

Slide 8: A igreja preparada para lidar com traumas está:

- Consciente do impacto que o trauma tem na vida dos membros;
- Sensível e compassiva, tornando o ambiente seguro para todos adorarem.

Na igreja preparada para lidar com traumas, as pessoas entendem como o trauma pode causar efeitos adversos e serão sensíveis e empáticas com aquelas que estão se curando do impacto do trauma. É uma igreja que pergunta: “O que aconteceu?”, em vez de focar no comportamento. Agora, vejamos como uma igreja pode responder às necessidades de pessoas traumatizadas. Chamaremos as formas de responder positivamente de “Cinco Segredos para o Ministério de Recuperação”.

Slide 9: **Cinco Segredos para o Ministério de Recuperação**

A igreja preparada para lidar com traumas irá:

1. Construir uma equipa de liderança;
2. Compreender as barreiras que as vítimas podem encontrar;
3. Ouvir com eficácia;
4. Manter a confidencialidade;
5. Fornecer segurança e apoio.

Agora vamos examinar cada segredo individualmente.

Slide 10: **Cinco Segredos para o Ministério de Recuperação**

1. Construir uma equipa de liderança preparada para lidar com traumas.

A igreja preparada para lidar com traumas almeja ter uma equipa de liderança capacitada nessa área. Os líderes são treinados para compreender o ciclo do abuso e para identificá-lo na vida das pessoas que partilham as suas histórias. Os líderes também compreendem as Experiências Adversas da Infância (ACEs) e como podem ter impacto a longo prazo. As ACEs deixam cicatrizes nas pessoas, por dentro e por fora.

Slide 11: Líderes da igreja preparados para lidar com traumas:

- Compreendem o impacto duradouro do trauma – as consequências comportamentais, mentais e físicas;
- Reconhecem que o trauma também afeta a vida espiritual;
- Sabem que as ACEs (Experiências Adversas na Infância) impactam as famílias por gerações;
- Identificam os efeitos das ACEs, incluindo depressão, ansiedade, ataques de pânico, problemas de sono, stress, mudanças de comportamento e baixa autoestima.

A igreja consciente e capacitada programa formações regulares e contínuas nessa área para manter líderes e membros da igreja atualizados sobre pesquisas atuais e a melhor forma de apoiar pessoas que passam por traumas.

Slide 12: Líderes da igreja preparados para lidar com traumas:

- Definem o tom para outros seguirem;
- São pacientes quando o comportamento parece indesejável;
- Fazem perguntas como: “O que precisas?”;
- Respondem adequadamente às alegações de abuso.

Os líderes são capacitados e esperam que as pessoas vítimas de abuso possam não se enquadrar nas normas do grupo. Eles dão o tom da paciência para que outros os sigam. Como conseguem identificar pessoas traumatizadas, sabem que precisam fazer perguntas como: “O que precisas?” Quando os líderes respondem adequadamente às alegações de abuso, as pessoas sentem-se suficientemente seguras para revelar o abuso, em vez de permanecerem caladas sobre o assunto.

Slide 13: [Cinco Segredos para o Ministério de Recuperação](#)

2. Compreender as barreiras que as vítimas podem encontrar.

A igreja capacitada para lidar com traumas compreende as barreiras encontradas pelas pessoas no acesso aos serviços. Quando a igreja compreende estas questões, pode ajudar a preencher algumas lacunas para as pessoas que não têm acesso ao que necessitam.

Slide 14: **Barreiras no acesso aos serviços:**

- Idioma;
- Cultura;
- Finanças;
- Medo de julgamentos;
- Listas de espera;
- Falta de acesso a fundos e serviços públicos.

Quando as barreiras são compreendidas, a igreja pode encaminhar as pessoas para serviços que podem ajudá-las com os seus problemas. Encaminhá-las para serviços generalizados numa abordagem “tamanho único” não é muito útil.

Slide 15: **A igreja capacitada para lidar com traumas irá:**

- Tomar conhecimento dos recursos locais destinados a ajudar pessoas traumatizadas;
- Facilitar a obtenção de ajuda profissional e recursos para elas.

Atividade em grupo

Slide 16: **Pergunta para discussão**

O que pode a sua igreja fazer para ajudar as pessoas quando elas enfrentam estas barreiras no acesso aos serviços?

- Idioma;
- Cultura;
- Finanças;
- Medo de julgamento;
- Listas de espera;
- Falta de acesso a fundos e serviços públicos.

Slide 17: **Cinco Segredos para o Ministério de Recuperação**

3. Ouvir com Eficácia

A igreja capacitada para lidar com traumas sabe que o componente chave para permitir que as pessoas feridas informem os membros é através da escuta ativa e eficaz. Eles ouvirão as histórias das pessoas como elas são contadas, e não como gostariam que as histórias fossem. Isto não é fácil! Quais são algumas das barreiras que os membros enfrentam ao ouvir?

Slide 18: Barreiras para uma escuta eficaz

- Opiniões da sociedade sobre abuso;
- Valores do ouvinte;
- Opiniões pessoais do ouvinte;
- A visão do ouvinte sobre o agressor;
- Dar sermões ou conselhos;
- Negar os sentimentos da outra pessoa.

Quando estamos conscientes das nossas próprias barreiras, podemos garantir que as nossas opiniões e ações não prejudicam as pessoas.

Slide 19: Ouvir com eficácia significa:

- Dar tempo para ouvir.
- Ouvir com empatia.
- Ouvir sem julgamento.

Ouvir sem preconceitos, ou estarmos conscientes dos nossos preconceitos, é fundamental para podermos ouvir eficazmente em qualquer situação, mas isso é particularmente verdade para ouvir pessoas que sofrem de dor emocional.

Slide 20: Tiago 1:19, NAA

“Vocês sabem estas coisas, meus amados irmãos. Cada um esteja pronto para ouvir, mas seja tardio para falar e tardio para ficar irado.”

Tiago resumiu bem a escuta eficaz.

- “Pronto para ouvir” é identificar uma pessoa traumatizada e reservar um tempo para ouvir com empatia e compaixão. É manter a confidencialidade;
- “Tardio para falar” é deixar de lado valores e pontos de vista pessoais (e sociais) que podem interferir na capacidade de focar na vítima. É ouvir para descobrir as mágoas, as necessidades, os medos e as expectativas da pessoa;
- “Tardio para ficar irado” é ouvir sem preconceitos, abster-se de julgamento ou mesmo de indiferença. É ouvir como as coisas são e não como desejamos que sejam. É a paciência em proporcionar à vítima a oportunidade de revelar o abuso sem medo de represálias da sua parte, da igreja ou do agressor.

Slide 21: Provérbios 25:11, NAA

“Como maçãs de ouro em bandejas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.”

Este texto mostra o valor das palavras ditas apropriadamente. Precisamos entender quando é apropriado dizer algo e quando é melhor apenas ficar em silêncio e ouvir, dando toda a nossa atenção a uma pessoa que conta a sua história.

Slide 22: [Cinco Segredos para o Ministério de Recuperação](#)

4. Manter a confidencialidade

Slide 23: Manter a confidencialidade significa:

- Ouvir com capacidade de ouvir;
- Ouvir sem preconceitos;
- Ouvir sem que a sua própria história o sobrecarregue;
- Ouvir com o desejo de ajudar;
- Ouvir sem fofocar e trair a confiança da pessoa.

Os ouvintes devem ter a capacidade de ouvir. Ter essa capacidade significa ouvir com confidencialidade. Significa ouvir sem preconceitos. Significa ouvir sem que a sua própria história o sobrecarregue – o que significa ser capaz de ouvir a história deles sem a interferência e a distração da sua própria história. Significa estar verdadeiramente interessado e com desejo de ajudar. E significa não fofocar e trair a confiança de quem compartilhou a história.

Devemos entender que as pessoas traumatizadas podem não revelar ou se abrir porque sentem que os membros podem não ter a capacidade de ouvir ou de manter a confidencialidade. As pessoas também podem não se abrir porque sentem que o risco de decepção é muito grande.

Atividade em grupo

Slide 24: [Pergunta para discussão](#)

De que forma pode ajudar a criar espaços seguros na sua igreja para pessoas que sofrem abusos?

Ideias para o facilitador: Num espaço seguro existe empatia e vulnerabilidade. Ter ouvintes treinados também pode ajudar as pessoas a sentirem-se seguras o suficiente para se abrir. A confidencialidade é um componente crucial para criar um local seguro.

Slide 25: [Cinco Segredos para o Ministério de Recuperação](#)

5. Fornecer segurança e apoio.

A igreja capacitada para lidar com traumas buscará criar um ambiente seguro na sua congregação para que as pessoas se sintam à vontade para falar livremente e receber ajuda quando necessário. Isso pode ser feito por meio das seguintes ações.

Slide 26: A igreja capacitada para lidar com traumas irá:

- Planear o bem-estar geral de todos os membros;
- Fornecer maneiras para as pessoas encontrarem apoio emocional;
- Criar oportunidades para construir relacionamentos.

Slide 27: Na igreja capacitada para lidar com traumas, Segurança é quando:

- As pessoas se sentem confortáveis para pedir o que precisam;
- Os ouvintes sabem como encontrar ajuda quando necessário;
- As pessoas confiam que as suas histórias serão ouvidas;
- Os ouvintes mantêm em sigilo o que for necessário.

Slide 28: A igreja capacitada para lidar com traumas irá Desenvolver confiança, para que:

- Exista transparência;
- Os líderes sejam honestos e confiáveis;
- As expectativas sejam claras;
- Os sentimentos sejam bem-vindos;
- As pessoas ouçam.

Slide 29: A igreja capacitada para lidar com traumas irá:

Criar grupos de apoio para:

- Sobreviventes de abuso sexual;
- Recuperação de divórcio;
- Apoio ao luto.

Atividade em grupo

Slide 30: **Pergunta para discussão**

Se escolhesse um desses grupos de apoio para atuar como um ministério comunitário da igreja para pessoas traumatizadas, qual seria? Por quê? Que outros grupos de apoio podem ser úteis?

- Sobreviventes de abuso sexual;

- Recuperação de divórcio;
- Apoio ao luto.

Atividade em grupo

Slide 31: Ouvir com eficácia

A escuta eficaz é crucial numa jornada de cura. Algumas funções que um ouvinte desempenha podem dificultar isso. Este exercício ajuda a identificar comportamentos errados na escuta.

Instruções:

A apresentadora do seminário prepara sete folhas de papel com antecedência com uma das respostas do papel do ouvinte listadas abaixo. Ele chama sete participantes para se apresentarem e dá a cada um deles um pedaço de papel com uma resposta. O apresentador anuncia os possíveis papéis listados no slide. Um participante, à vez, lê a sua resposta. O público adivinha e identifica um papel do ouvinte após cada resposta. Quando todas as respostas forem lidas e os papéis identificados, o apresentador pergunta que papel é mais eficaz para ouvir uma pessoa ferida e porque os outros papéis dificultam a escuta/conversação.

Slide 32: **Papéis do Ouvinte:**

- Sra. Crítica
- Sra. Indiferente
- Sra. Editora
- Sra. Amiga Carinhosa
- Sra. Pregadora
- Sra. Gerente
- Sra. Sabe-tudo

Respostas da função:

1. Você deveria ligar para os seus pais imediatamente e contar o que aconteceu. Agora é tarde demais para chorar. Controle-se.
2. Acho que o seu comportamento naquela situação e a sua resposta não foram de uma pessoa madura.
3. Eu estava naquela cidade. Não, a igreja ficava numa outra rua. Ela era na Rua Riverside, não na Avenida Jardim Botânico.
4. O que você está a contar-me agora é uma experiência pela qual muitas pessoas passam. Isso acontece com todos os que sofrem abusos. Você estava a vivenciar o segundo estágio.

E como isto é um ciclo vicioso, posso até contar o que aconteceu depois. Você experimentou o estágio três.

5. A Bíblia é clara ao dizer que não se deve casar com um incrédulo. Então, o que é que esperava no seu caso?
6. Não importa o que sentiu na época. O mais importante é o que decide sentir agora. Apenas esqueça o que aconteceu e siga em frente. Vamos falar sobre as promoções de verão.
7. Você estava muito frustrada e desesperada. É tão desanimador que não tenha ninguém para a apoiar e para contar a alguém o que aconteceu.

Resposta:

Sra. Crítica (2); Sra. Indiferente (6); Sra. Editora (3); Sra. Amiga Carinhosa (7); Sra. Pregadora (5); Sra. Gerente (1); Sra. Sabe-tudo (4).

CONCLUSÃO

É através da escuta e do apoio eficazes que nos tornamos amigos amorosos e atenciosos das pessoas feridas. Hoje vimos que grupos de escuta e apoio eficazes são excelentes formas para os membros da igreja ajudarem pessoas que sofrem com traumas.

Slide 33: Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 534.4

“Nós nos achamos todos entretrecidos na grande trama da humanidade, e o que quer que possamos fazer para beneficiar e elevar a outrem, refletirá em bênçãos a nós mesmos.”

Slide 34: 1 Tessalonicenses 5:11, NVI

“Por isso, exortem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.”

O seminário poderá ser encerrado com uma oração com um formato relevante para o público.